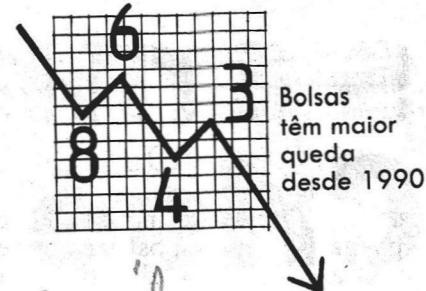




**Nesta página:** a sequência de denúncias contra o presidente Collor ainda não atingiu o comércio e a poupança. O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros, é internado com problemas cardíacos. **Página 10:** a crise que paralisa o governo provoca queda de mais de 14% na Bolsa de Valores de São Paulo. **Página 11:** os cuidados que o investidor deve tomar com a instabilidade do mercado financeiro. E um roteiro de impostos cujo pagamento vence hoje. **Página 12:** pesquise bastante antes de comprar autopeças: os preços podem variar até 864%.



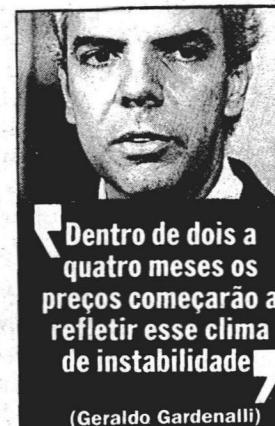
# Denúncias não afetam vendas

MAS INSTABILIDADE POLÍTICA PODE SE REFLETIR NOS PREÇOS SE A CRISE SE ARRASTAR

A sucessão de denúncias de corrupção contra o presidente Fernando Collor ainda não freou o consumo nem alterou as taxas de inadimplência, como demonstra uma pesquisa da Associação Comercial de São Paulo. Também o comportamento da inflação não deve ser comprometido a curto prazo, avalia o presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Geraldo Gardenallli, que no entanto receia o prolongamento da crise.

Nos primeiros 26 dias de junho as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) — um termômetro das vendas a prazo — cresceram 5,1% em relação ao mesmo período de maio. Já as vendas a vista, medidas pelas consultas ao Telecheque, aumentaram 4,9% no mesmo intervalo. Já em relação aos primeiros 26 dias de junho de 91, as chamadas ao SPC caíram 17,4%, e as consultas ao telecheque aumentaram de 27,94%. O faturamento do comércio da Capital cresceu 5% desde o início de junho, mas nos últimos 12 meses o valor real do total das vendas caiu 10%.

A inflação de junho deve ficar no mesmo patamar de maio, em torno de 22,5%, arrisca o presidente da Ordem dos Economistas. Entretanto, pondera Gardenallli, a



**Dentro de dois a quatro meses os preços começarão a refletir esse clima de instabilidade**

(Geraldo Gardenallli)

crise política poderá alterar o rumo a médio prazo, inibindo investimentos e retraindo ainda mais o mercado.

Embora estejam abalando o mercado financeiro, os escândalos que envolvem o Planalto não atingiram diretamente os depósitos na caderneta de poupança. Dados preliminares

da Associação Brasileira das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) apontam para este mês (até o dia 19) um crescimento de 1,92% na captação da poupança. Os depósitos superaram os saques em Cr\$ 789,9 bilhões, e o saldo total do sistema soma Cr\$ 48,5 trilhões.

Alguns bancos, porém, registram no período um volume de saques superior ao dos depósitos. O Banespa aponta uma queda de 0,4%, o que corresponde a uma diferença de Cr\$ 6 bilhões entre saques e depósitos. Na avaliação do vice-presidente de Investimentos do banco, Júlio Sérgio Gomes de Almeida, as perdas se devem menos à crise política e mais à perda de poder aquisitivo dos poupançadores. "Tem gente sacando para completar o orçamento, ou deixando de poupar porque simplesmente não sobra", explicou Gomes de Almeida. (Veja na página seguinte a reação das bolsas).